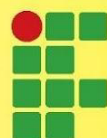




Curso de Metodologia Científica



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Copyright © 2024 by Instituto Federal de Goiás.

Revisão técnica e pedagógica

Michel Gondim

Produção editorial

Marco Gramignolli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cassio Nazareno Silva da
Curso de metodologia científica [livro
eletrônico] / Cassio Nazareno Silva da Silva. --
Goiânia, GO : Edições Terceira Via : Instituto
Federal de Goiás, 2024. -- (Projeto Agro)
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-85-93349-69-0

1. Ciência - Metodologia 2. Pesquisa - Metodologia
3. Trabalhos científicos - Metodologia I. Título.
II. Série.

24-225740

CDD-501

Índices para catálogo sistemático:

1. Metodologia científica 501

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Este trabalho está licenciado sob CC BY-NC 4.0.

Para visualizar uma cópia desta licença, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Todos os direitos reservados à
Instituto Federal de Goiás
Av. C-198, 500. Jardim América.
74270-040
Goiânia-GO
(62) 3612-2203
<https://ifg.edu.br/e-mail>
gabinete.reitoria@ifg.edu.br

AGRADECIMENTO

À Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) pela parceria realizada com o Polo de Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) para o desenvolvimento do projeto de pesquisa aplicada, visando o estudo de ferramenta para mineração de dados e aglutinação do público agro em bases de dados governamentais para comunicação inclusiva e assistiva, a fim de possibilitar a troca de informações com os agricultores e maior acesso aos serviços e recursos públicos destinados à comunidade agro, com fomento oriundo do Termo de Execução Descentralizada nº 939993/2022.

SUMÁRIO

Módulo 01	2
1 Conhecimento e Método Científico.....	3
2 Tipos de Pesquisa.....	8
2.1 Pesquisa Exploratória.....	8
2.2 Pesquisa Descritiva	10
2.3 Pesquisa Experimental	11
2.4 Pesquisa Teórica	12
3 Etapas da Estruturação de uma Proposta de Pesquisa	14
 Módulo 02	 20
1 Estruturação de Projetos de Pesquisa.....	21
2 Componentes de um Projeto de Pesquisa	23
3 Ética em Pesquisa	26
 Módulo 03	 29
1 Normas para Organização e Formatação de Trabalhos Científicos	30
1.1 Regras Gerais de Apresentação (Norma ABNT 14724:2011).....	31
1.2 Estruturação do Trabalho Acadêmico (Norma ABNT 14724:2011).....	34
1.2.1 Elementos Pré-Textuais	35
1.2.2 Elementos Textuais e Pós-Textuais.....	41
1.3 Estruturação de Citações em Trabalhos Acadêmicos: Detalhes da Norma ABNT 10520:2023	42
1.3.1 Como Estruturar Citações Curtas.....	42
1.4 Estruturação de Referências em Trabalhos Acadêmicos: Detalhes da Norma ABNT 6023:2018	46
.....	46
2 Como Evitar e Verificar Plágio em Trabalhos Acadêmicos	52
 Referências.....	 55

Curso de Metodologia Científica

Módulo 01

1 Conhecimento e Método Científico

A ciência, uma das mais poderosas ferramentas da humanidade, tem desempenhado um papel fundamental no avanço do conhecimento e na melhoria da qualidade de vida. A definição de ciência, no entanto, não é estática; ela evolui conforme novas descobertas e paradigmas surgem. A ciência pode ser definida como um conjunto sistemático de conhecimentos sobre a natureza e o universo, adquiridos através de métodos de observação, experimentação e análise lógica. Segundo Chalmers (2013), a ciência é um empreendimento que busca explicações sobre fenômenos naturais por meio de um processo rigoroso e metódico, caracterizado pela observação sistemática, formulação de hipóteses, experimentação controlada e análise dos resultados.

A ciência é um campo do conhecimento que busca compreender e explicar o mundo por meio de observações, experimentações e análises sistemáticas. A ciência é caracterizada por sua abordagem metódica e racional, baseada em evidências empíricas e sujeita a constantes revisões e atualizações. Fazer ciência é um processo contínuo de investigação e descoberta, que busca entender os fenômenos naturais e suas interações. Através da observação, experimentação e análise crítica, os cientistas formulam teorias e hipóteses que são testadas e validadas pela comunidade científica.

A ciência abrange diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a ampliação do nosso entendimento sobre o mundo e o universo em que vivemos. Através da ciência, somos capazes de desenvolver tecnologias, medicamentos e soluções para os desafios que enfrentamos.

Em resumo, a ciência é um processo sistemático e rigoroso de investigação e descoberta, que busca explicar os fenômenos naturais e melhorar a qualidade de vida da humanidade. É uma ferramenta essencial para o progresso da sociedade e o avanço do conhecimento humano, constituindo-se de um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, sistematicamente organizados e que são transmitidos por um processo de ensino, em suas mais variadas vertentes.

A relação entre ciência e conhecimento científico é fundamental para o avanço da sociedade e o desenvolvimento do nosso entendimento sobre o mundo. A ciência é o método sistemático de investigação que busca explicar fenômenos naturais por meio da observação, experimentação e análise de dados. Já o conhecimento científico

é o resultado desse processo, baseado em evidências empíricas e sujeito a constantes revisões e atualizações.

A relação entre ciência e conhecimento científico é dinâmica e complexa, sendo fundamental para o progresso da humanidade e a busca por soluções para os desafios contemporâneos. Recentemente, estudos têm destacado a importância da interdisciplinaridade na produção de conhecimento científico, mostrando como diferentes áreas do conhecimento podem se complementar e gerar descobertas inovadoras. Além disso, a disseminação do conhecimento científico tem sido facilitada pela internet e pelas redes sociais, permitindo um acesso mais democrático às informações e contribuindo para a educação e o debate público.

O conhecimento científico pode ser definido como um corpo de fatos, princípios e teorias obtidos através do método científico. O conhecimento científico é caracterizado pela objetividade, testabilidade e replicabilidade, diferenciando-se de outras formas de conhecimento pela sua abordagem sistemática e empírica.

O conhecimento científico é um tipo de conhecimento que não se baseia em opiniões pessoais ou senso comum, sendo construído com base em fatos (eventos observáveis). Além disso, o conhecimento científico baseia-se sobretudo da razão, e não de sensação, fé ou impressões, para chegar a uma compreensão da realidade.

O conhecimento científico precisa ser lógico e não baseado em convicções pessoais, preocupando-se em construir sistemas de ideias organizadas racionalmente, incluindo os conhecimentos parciais em totalidades cada vez mais amplas. Naturalmente, a teoria (conhecimento geral) sempre deverá ser adaptada a contextos específicos para que possa ser aplicada.

O conhecimento científico sempre possibilita demonstrar a veracidade das informações. Além disso, o conhecimento científico tem de ser passível de ser posto à prova, isto é, deve haver claras evidências que demonstrem sua veracidade. No entanto, ao contrário dos outros sistemas de conhecimento elaborados pelo homem (conhecimento popular, filosófico e religioso), reconhece sua própria capacidade de errar. O conhecimento científico, apesar de almejar atingir uma certa verdade, é provisório e sujeito à refutação. À medida que avançamos na descoberta de novos conhecimentos, ou novas observações sobre um determinado conhecimento, atualizamos, refutamos ou melhoramos nossa percepção científica sobre os diversos áreas do conhecimento.



Disponível em: <https://www.diferenca.com/conhecimento-empirico-cientifico-filosofico-e-teologico/>. Acesso em: 09 jul.2024.

A formação do conhecimento científico ocorre pelo desenvolvimento do que chamamos pesquisa científica. A pesquisa científica pode ser definida como um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. É o modo de se chegar à solução racional dos questionamentos e problemas. Segundo Creswell e Creswell (2018), a pesquisa científica é caracterizada pela aplicação de métodos científicos, que incluem a formulação de hipóteses, coleta e análise de dados, e a interpretação dos resultados de maneira objetiva e sistemática.

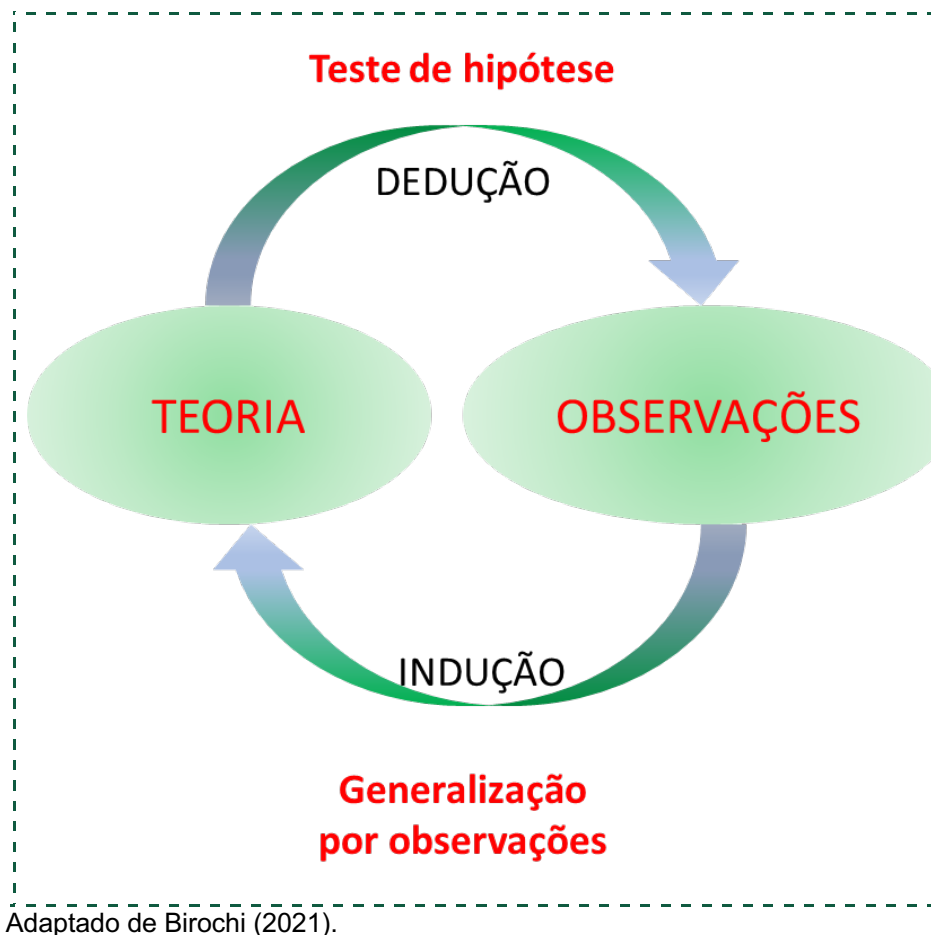
Uma pesquisa com caráter científico apresenta os seguintes componentes:

- **Formulação de Hipóteses:** A pesquisa científica geralmente começa com a formulação de uma hipótese ou pergunta de pesquisa. A hipótese é uma suposição ou previsão que pode ser testada empiricamente. Segundo Popper (2014), uma hipótese científica deve ser falsificável, ou seja, deve ser possível testá-la e potencialmente refutá-la.

- **Metodologia:** A escolha do método de pesquisa é crucial. Pode incluir métodos quantitativos, qualitativos ou uma combinação de ambos. Metodologias quantitativas envolvem a coleta e análise de dados numéricos, enquanto metodologias qualitativas focam na análise de dados não numéricos, como textos e entrevistas.
- **Coleta de Dados:** A coleta de dados é uma etapa fundamental na pesquisa científica. Pode ser realizada através de experimentos, observações, questionários, entrevistas, entre outros métodos. A validade e a confiabilidade dos dados são cruciais para garantir a precisão dos resultados.
- **Análise de Dados:** Após a coleta, os dados são analisados utilizando técnicas estatísticas ou métodos de análise qualitativa, dependendo da natureza da pesquisa. A análise de dados permite aos pesquisadores identificarem padrões, relações e tendências que ajudam a responder a pergunta de pesquisa.
- **Interpretação dos Resultados:** A interpretação dos resultados envolve a discussão dos achados à luz da literatura existente e das hipóteses formuladas. Os pesquisadores devem avaliar se os resultados suportam ou refutam as hipóteses iniciais e discutir as implicações teóricas e práticas.
- **Publicação e Revisão por Pares:** A publicação dos resultados em revistas científicas é um passo crucial para a disseminação do conhecimento. A revisão por pares garante que a pesquisa seja avaliada por outros especialistas na área, conferindo validade e credibilidade ao trabalho.

O método científico funciona como um manual que guia a pesquisa científica. Ele determina um conjunto de passos ou caminho que deverão ser seguidos até que os objetivos da pesquisa sejam atingidos. Constitui-se em elemento central no processo da pesquisa científica, pois pressupõe a capacidade do pesquisador em estabelecer relações coerentes e lógicas entre os fenômenos ou indivíduos, que constituem o objeto de estudo.

Imagem 2 – Visão geral do ciclo da pesquisa científica



Cada caminho e cada escolha metodológica realizada pelo pesquisador envolvem um conjunto de etapas que constroem o método científico e podem ser distribuídas nas seguintes sequências de ações:

1. Descoberta do problema e/ou lacuna num conjunto de conhecimentos.
2. Definição concisa do problema ou revisitação de um problema antigo sob a perspectiva de novos conhecimentos.
3. Busca de conhecimentos disponíveis que consigam auxiliar na resolução do problema.
4. Tentativa de resolução do problema com os conhecimentos identificados.
5. Proposição de novas ideias, ou produção de novos dados empíricos que assegurem a resolução (ou perspectiva de resolução) do problema.
6. Obtenção de uma solução exata ou aproximada/ total ou parcial para o problema.
7. Análise e investigação das implicações da solução obtida.
8. Comprovação da solução.

Se o resultado é satisfatório, consideramos a pesquisa como concluída, até nova revisão sobre uma nova perspectiva.

Se o resultado não apresenta grau desejado de satisfação há necessidade de repensar o processo de problematização e busca de soluções.

9. Correção das hipóteses, teorias, procedimentos ou dados utilizados na obtenção de uma solução incorreta ou não satisfatória. A partir desse momento, se inicia um novo ciclo de investigação.

2 Tipos de Pesquisa

A pesquisa científica pode ser classificada de várias maneiras, dependendo do propósito, abordagem, metodologia e natureza dos dados coletados. Dentre as definições mais atuais, os principais de pesquisa são:

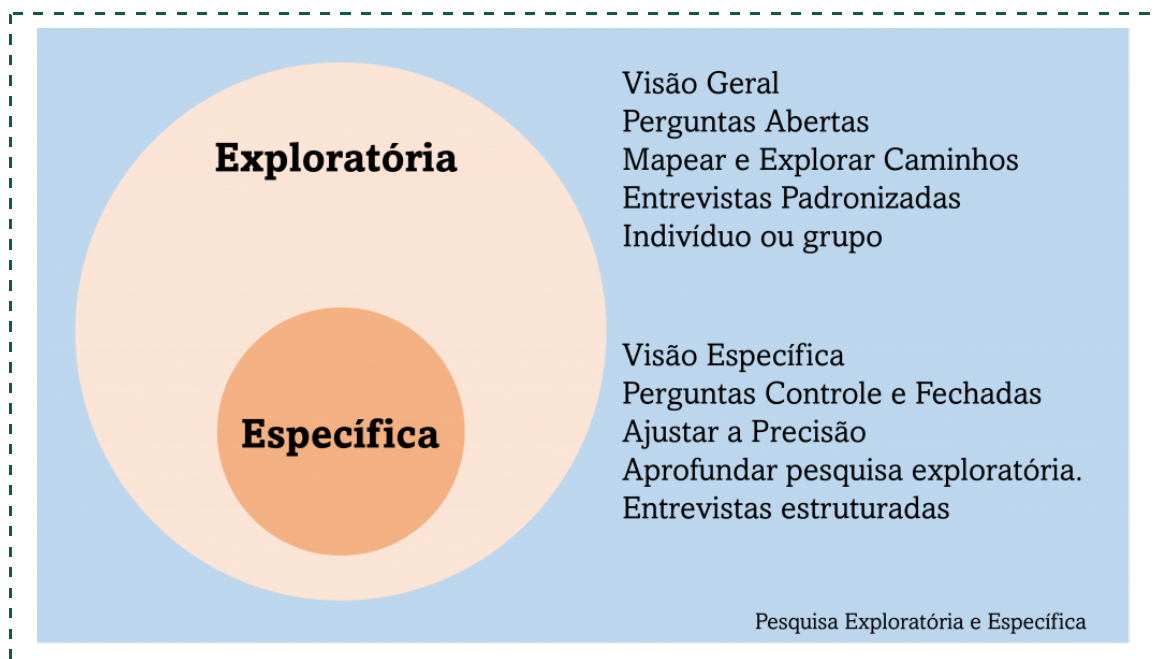
2.1 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória tem como objetivo explorar um problema ou questão de pesquisa quando há pouca informação disponível. É frequentemente usada para gerar hipóteses e estabelecer uma base para futuras pesquisas. A pesquisa exploratória é uma abordagem inicial e preliminar utilizada para investigar um tema de forma mais ampla e geral. Ela tem como objetivo principal familiarizar o pesquisador com o assunto em questão, explorando diferentes perspectivas e possibilidades de estudo.

Neste tipo de pesquisa, não há uma hipótese pré-definida a ser testada, mas sim a busca por informações e ideias que possam orientar pesquisas futuras mais detalhadas. Ela é útil para identificar lacunas de conhecimento, delimitar o objeto de estudo e definir as questões de pesquisa. A pesquisa exploratória pode ser realizada por meio de revisão bibliográfica, entrevistas, observação participante, estudos de caso, entre outros métodos. Ela é flexível e adaptável, permitindo ao pesquisador explorar diferentes abordagens e técnicas de coleta de dados. Esse tipo de pesquisa não busca necessariamente uma resposta definitiva, mas procura ampliar o entendimento sobre um determinado tema. Ela é um primeiro passo no processo de investigação científica, que pode contribuir para o desenvolvimento de teorias e hipóteses mais consistentes.

A pesquisa exploratória é uma etapa fundamental para o planejamento e execução de estudos mais aprofundados, auxiliando na definição do problema de pesquisa, na identificação de variáveis relevantes e na elaboração de instrumentos de coleta de dados. Ela é uma ferramenta poderosa para a geração de novas ideias e descobertas no campo científico.

Imagem 3 – Diferenças entre pesquisa exploratória e pesquisa específica



Disponível em: < <https://colabora.e.com.br/blog/2023/09/27/pesquisa-exploratoria-e-cientifica/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

Veja a seguir alguns exemplos de pesquisa exploratória:

- Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul.

Autores: Lisiane Celia Palma; Eugenio Avila Pedrozo; Nilo Barcelos Alves

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273458852010>

- Comparando a gestão de projetos na administração pública e privada: Uma pesquisa exploratória

Autor: Marcelo Tsuguio Okano

Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n47/a18v39n47p11.pdf>

- Unidades estratégicas de negócios: uma pesquisa exploratória

Autor: Athos Carlos Silva

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2226/1799>

2.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que tem como objetivo descrever características ou fenômenos de uma determinada população ou fenômeno de estudo, sem interferir ou manipular as variáveis investigadas. Ela busca identificar relações entre variáveis, padrões de comportamento, opiniões e características de uma determinada situação ou grupo de pessoas. Por meio da coleta de dados e análise estatística, busca-se identificar padrões, tendências e relações entre variáveis, sem a interferência do pesquisador.

É uma abordagem que visa proporcionar uma visão ampla e detalhada de um determinado assunto, possibilitando a compreensão de como determinados eventos ocorrem e qual é a sua frequência. Dessa forma, a pesquisa descritiva busca responder a perguntas como quem, o quê, onde, quando e como, sem se aprofundar nas razões ou causas dos fenômenos observados.

Este tipo de pesquisa é comumente utilizado em estudos de mercado, pesquisas de opinião, levantamentos sociodemográficos, entre outros. A pesquisa descritiva se baseia na coleta de dados quantitativos e qualitativos, por meio de questionários, entrevistas, observações, entre outros métodos, e na análise e interpretação desses dados para descrever e analisar as características do fenômeno estudado. A análise estatística dos dados coletados é fundamental para a interpretação dos resultados e a apresentação de conclusões baseadas em evidências.

A pesquisa descritiva é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como na sociologia, psicologia, marketing, educação e saúde. Ela permite a coleta de informações objetivas e confiáveis, contribuindo para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. A pesquisa descritiva é uma ferramenta essencial para a compreensão e a análise de fenômenos sociais, comportamentais e naturais, fornecendo dados concretos e relevantes para a construção do conhecimento científico.

Veja a seguir alguns exemplos de pesquisa exploratória:

- **Transparência e accountability: uma análise das Universidades Federais do Rio Grande do Sul à luz dos princípios de governança da administração pública federal**
Autores: Alexandre Borba de Oliveira, Fernanda Dalcin Flôres, Nelson Guilherme Machado Pinto
Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/787>
- **Gestão de segurança da informação**
Autores: Rogério Marcos Lourenço, Ruan Pereira Duarte
Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/8340>
- **Economia compartilhada: Gestão da qualidade aplicado a uma empresa do ramo de delivery de comida**
Autores: Renata Pizoni, Lucia Ghizoni Pereira Silva, Edson Pacheco Paladini
Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5299>

2.3 Pesquisa Experimental

A pesquisa experimental é uma metodologia científica que busca investigar e analisar a relação de causa e efeito entre variáveis específicas. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador manipula deliberadamente uma ou mais variáveis independentes para observar o seu efeito sobre uma variável dependente. É amplamente utilizada nas ciências naturais e sociais.

A manipulação controlada das variáveis permite ao pesquisador estabelecer relações de causa e efeito de forma mais precisa e confiável. Além disso, a pesquisa experimental permite a replicação dos estudos, o que aumenta a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Para realizar uma pesquisa experimental, é necessário planejar cuidadosamente o estudo, definindo as variáveis a serem manipuladas, os procedimentos a serem seguidos, os critérios de inclusão e exclusão dos participantes, entre outros aspectos.

Os experimentos podem ser realizados em laboratórios, ambientes controlados, ou mesmo em ambientes naturais, dependendo da natureza da pesquisa. É importante que os experimentos sejam conduzidos de forma ética e respeitando os princípios da pesquisa científica. A pesquisa experimental é uma ferramenta poderosa

para investigar e compreender os fenômenos da natureza, permitindo aos pesquisadores testarem hipóteses e teorias de forma sistemática e rigorosa. É uma abordagem fundamental para o avanço do conhecimento científico em diversas áreas do conhecimento.

Veja a seguir alguns exemplos de pesquisa experimental:

- Estratégias de gestão ambiental aplicadas em um frigorífico de São Borja/RS

Autora: Taiane Lopes Schmidt

Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/4895>

- Pacto pela Saúde: efeito do tempo na eficácia da gestão municipal

Autores: Darlan Christiano Kroth, Raquel Rangel de Meireles Guimarães

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/stydT8NJM5bRH6jphpvdzrM/>

- Educação ambiental como ferramenta para gestão de riscos de desastres

Autores: Rafaela Vieira, Mario Acácio Borges de Melo Correia de Oliveira, Olga Maria Assunção Pinto dos Santos, Bianca Marchi da Silva

Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1972

2.4 Pesquisa Teórica

A pesquisa teórica é um tipo de investigação que tem como objetivo principal a busca por conhecimento teórico sobre um determinado tema. Ela envolve a análise e a interpretação de teorias, conceitos e ideias já existentes na literatura científica, com o intuito de compreender e explicar fenômenos, processos ou relações. A pesquisa teórica concentra-se na formulação de novas teorias ou na análise crítica de teorias existentes, sem a coleta de dados empíricos.

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador se dedica a explorar e aprofundar o conhecimento existente sobre um assunto específico, buscando identificar lacunas, contradições ou novas perspectivas teóricas que possam contribuir para o avanço do conhecimento na área em questão. Para realizar uma pesquisa teórica, o pesquisador deve realizar uma revisão bibliográfica extensa e criteriosa, buscando identificar as principais teorias e abordagens existentes relacionadas ao tema de interesse. Além disso, é fundamental que haja uma análise crítica e reflexiva sobre as diferentes

perspectivas teóricas apresentadas, a fim de construir um arcabouço teórico consistente e fundamentado.

A pesquisa teórica pode ser realizada em diversas áreas do conhecimento, como ciências sociais, humanas, exatas e biológicas, e pode servir de base para o desenvolvimento de novas teorias, para a formulação de hipóteses de pesquisa ou para a elaboração de modelos explicativos sobre determinados fenômenos. No entanto, a pesquisa teórica não se limita apenas à revisão e à síntese de teorias existentes, mas também pode envolver a elaboração de reflexões críticas, a proposição de novos conceitos ou a realização de análises comparativas entre diferentes abordagens teóricas.

Esse tipo de pesquisa constitui-se de um processo intelectual que visa aprofundar o conhecimento sobre um determinado tema por meio da análise e interpretação de teorias existentes, contribuindo para a construção do conhecimento científico e para o avanço das discussões acadêmicas em uma determinada área do conhecimento.

Veja a seguir alguns exemplos de pesquisa teórica:

- Gestão da Informação e a 4ª Revolução Industrial
Autores: Leticia Gorri Molina, Juliana Cardoso dos Santos
Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/65784>

- Plataformas de gestão de dados de pesquisa: expandindo o conceito de repositórios de dados
Autores: Luís Fernando Sayão, Luana Farias Sales
Disponível em: <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/18539912e171>

- Gestão de riscos no setor público: revisão bibliométrica e proposta de agenda de pesquisa
Autores: Dyego Alves da Silva, Jeovan Assis da Silva, Gustavo de Freitas Alves, Carlos Denner dos Santos
Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3991>



Vamos aprender um pouco mais sobre pesquisa.

Aprofunde-se sobre as diferenças entre pesquisa básica e pesquisa aplicada no Link: <https://www.youtube.com/watch?v=9AIK4kiAajc>

3 Etapas da Estruturação de uma Proposta de Pesquisa

A estruturação de uma proposta de pesquisa é um processo fundamental para garantir o sucesso e a viabilidade do estudo a ser realizado. Existem várias etapas que devem ser seguidas para que a proposta seja bem elaborada e atenda às expectativas dos pesquisadores e financiadores.

A primeira etapa consiste na escolha de um tema relevante e atual, que desperte interesse na comunidade científica e que possa contribuir para o avanço do conhecimento em determinada área. O tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver e precisa ser relevante para a área a ser estudada, gerando informações de dados novos e atualizados.

Uma vez escolhido o tema, precisamos fazer uma delimitação do problema de interesse, ou seja, a questão que será investigada e que justifica a realização do estudo. A delimitação do tema diz respeito a quanto daquele assunto que despertou seu interesse você terá condições reais de cobrir. A racionalização do problema e limitação do espaço a ser estudado dentro do tema escolhido auxiliará na proposição dos instrumentos componentes do método científico e na abrangência das conclusões do trabalho. Desse modo, a delimitação do problema precisa considerar dois importantes aspectos: o quanto você pode e/ou consegue fazer e o quanto aquela pesquisa contribuirá para a área estudada. Definir um problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos. Na formulação de um problema deve haver clareza, concisão e objetividade.

A partir da identificação do problema segue-se para a elaboração da pergunta que norteará o desenvolvimento da pesquisa. O problema de pesquisa é expresso por uma pergunta, a pergunta de partida, com capacidade de representar suficientemente o problema investigado. As questões propostas no desenvolvimento de um projeto de pesquisa devem representar de forma precisa e específica o objeto de estudo. Quanto

mais preciso for o foco, maiores são as chances de efetivamente se encontrar as respostas às questões de pesquisa propostas.

Após a definição do problema, é necessário revisar a literatura existente sobre o tema escolhido, a fim de se identificar possíveis lacunas no conhecimento e embasar a justificativa da pesquisa. Nesta etapa, é importante também elaborar uma revisão bibliográfica que apresente os principais estudos e teorias relacionados ao assunto.

A realização da fundamentação teórica tem como objetivo principal a construção do referencial teórico (ou marco teórico), que consiste no estabelecimento de um quadro teórico, fundamentado em teorias e conceitos. A fundamentação teórica é um dos momentos centrais da pesquisa, pois permite construir os fundamentos (os alicerces) que irão sustentar as etapas seguintes da investigação. Para viabilizar esta fase exploratória, o pesquisador irá realizar uma profunda revisão da literatura especializada sobre o tema de sua investigação. O referencial teórico representa o conjunto de teorias e conceitos que fundamentam teoricamente a pesquisa.

A revisão da literatura é útil para trazer conhecimentos que servem de base para o estudo do tema de interesse, evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários, sugerir problemas e hipóteses, sinalizar para os métodos e procedimentos mais adequados para investigar o problema, e, embasar toda a análise dos dados coletados pela pesquisa.

Com base na revisão da literatura, os pesquisadores devem formular as hipóteses ou questões de pesquisa que nortearão o estudo. As hipóteses devem ser claras, testáveis e estar alinhadas com os objetivos da pesquisa. O objetivo de uma pesquisa tem a intenção de esclarecer aquilo que o pesquisador pretende desenvolver, desde os caminhos teóricos até os resultados a serem alcançados. O objetivo geral é baseado na questão norteadora da pesquisa, é mais amplo e dá a direção que a pesquisa. Os objetivos específicos compreendem os assuntos complementares da questão, fazendo assim, o desdobramento do objetivo geral. Caracteristicamente, os objetivos específicos são mais delimitados e constituem as etapas e fases de uma pesquisa.



Vamos aprender um pouco mais como estruturar os objetivos de uma pesquisa

Aprofunde-se sobre o tema no Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=disr6-Cof3M>

Em seguida, os pesquisadores devem definir a metodologia a ser utilizada no estudo, incluindo os procedimentos e técnicas que serão empregados na coleta e análise dos dados. É importante também justificar a escolha da metodologia e demonstrar como ela irá contribuir para responder às questões de pesquisa. As pesquisas na área de gestão e administração realizam, geralmente, investigações aplicadas às organizações com a utilização de procedimentos empíricos para a coleta de dados. Ou seja, o pesquisador investiga um fenômeno específico do ambiente organizacional, seja testando uma determinada teoria ou modelo, seja para formar uma primeira visão exploratória sobre o assunto. Além disso, é fundamental apresentar um cronograma detalhado das atividades a serem realizadas durante a pesquisa, indicando os prazos e responsáveis por cada etapa. O cronograma é importante para garantir a organização e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Após a elaboração da proposta, é importante revisá-la cuidadosamente, verificando se todas as informações estão claras e consistentes. Também é importante solicitar a opinião de colegas e orientadores para obter feedback e sugestões de melhorias. O projeto de pesquisa é um texto que define e mostra, com detalhes, o planejamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa. É um planejamento que impõe ao autor ordem e disciplina para execução do trabalho de acordo com os prazos estabelecidos. É um processo complexo e que requer cuidado e atenção, mas que é fundamental para garantir o sucesso e a relevância do estudo a ser realizado.

As pesquisas aplicadas na área de gestão estratégica e de negócios podem adotar diferentes métodos de pesquisa a depender do tipo de pesquisa adotado (pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa). A escolha do método de pesquisa mais adequado irá depender: (1) da natureza do fenômeno investigado; (2) do paradigma adotado pelo pesquisador (visão quantitativa ou qualitativa da pesquisa); (3) das questões de pesquisa, objetivos e hipóteses ou

proposições do estudo; e (4) das condições práticas de realização do estudo (tempo, acesso a dados, recursos financeiros).

Atualmente, os métodos mais utilizados compreendem:

- **Estudo de caso**

O método de estudo de caso compreende uma estratégia de pesquisa orientada para a compreensão das dinâmicas que emergem de contextos singulares. Em um estudo de caso, o pesquisador dedica-se ao estudo intenso de situações do passado, que possam ser associadas a situações presentes, em relação a uma ou algumas unidades sociais (indivíduo(s), grupo(s), instituição(ões), e comunidade(s)).

Este método não é um processo específico, é um meio de organizar dados sociais, econômicos e administrativos, preservando o caráter unitário do objeto social estudado. De outra maneira, um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular, é uma descrição de uma situação gerencial, fundamentada na experiência, quando se pesquisa um fenômeno recente dentro de uma solução na vida real. Nesse caso, o limite entre o fenômeno e o contexto não é nitidamente presente e várias fontes de evidência podem ser usadas.

Os objetivos do procedimento de estudo de caso incluem: (1) recuperar o projeto identificado e a demarcação da situação de um dado participante; (2) permitir um estudo pormenorizado do procedimento organizacional; (3) explicar aqueles elementos detalhados que concorrem para um resultado característico ao fato, que podem conduzir a uma maior compreensão do que produz efeito.

- **Pesquisa-ação**

A pesquisa-ação é considerada uma estratégia de pesquisa preocupada com a gestão da mudança e que envolve uma estreita colaboração entre profissionais, que atuam em um determinado contexto social (tal como uma organização) e os pesquisadores. Trata-se de um tipo de pesquisa social baseado na experiência, que é planejada e desenvolvida, sendo associada a uma ação ou à solução de um problema coletivo, no qual os investigadores e os participantes circunstanciais estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação é uma forma de experimentação em situação real, na qual os investigadores interferem com consciência.

- **Levantamento (pesquisa survey ou enquête)**

O método de levantamento pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário. Esse tipo de método de pesquisa é indicado quando se deseja responder questões do tipo, o que, porque, como e quanto, isto é, questões que envolvam objetividade, quantificação e mapeamento de muitos elementos. Atualmente, a possibilidade de utilizar a internet para a viabilização da pesquisa tornou a aplicação de levantamentos ainda mais atraente. Há uma série de ferramentas que possibilitam a publicação de instrumentos de pesquisa on-line, tornando-os acessíveis a muitos respondentes. Essas ferramentas também facilitam o processo de tabulação e análise de dados.

- **Pesquisa experimental**

A pesquisa experimental é um dos métodos mais antigos e robustos de pesquisa científica, pois é utilizado para testar relações de causa e efeito, isto é, seu principal objetivo é a pesquisa explicativa ou explanatória, levando à compreensão de quais fatores geram determinados fenômenos. O método experimental se apresenta como um método adequado para testar possíveis relações de causa e efeito, pois, através dele, selecionam-se sujeitos de pesquisa e condições de investigação controlada, de forma que haja manipulação somente das variáveis independentes (prováveis causas), observando-se a ocorrência ou não dos efeitos estimados. Esse método costuma ser aplicado em um ambiente de laboratório, como uma sala ou outro local fixo, no qual se possa conduzir uma observação sistemática, mas também pode ser aplicado em campo, se não houver condições de reproduzir determinados fenômenos em ambiente controlado.

- **Pesquisa documental e bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica e documental se baseia em dados secundários (que já foram coletados e/ou sofreram algum tipo de tratamento e análise por outros estudiosos do assunto). A execução da pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial teórico já tornado público em relação ao tema, como, por exemplo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses,

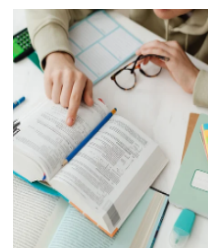
material cartográfico, meios de comunicação orais (rádio e gravações de som) e audiovisuais (filmes e televisão), inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos, publicados ou gravados. A pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos, pois, em muitas situações, não há maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários.

O que não pode faltar em uma pesquisa científica?

Dúvidas de como delinear, propor e executar uma proposta de pesquisa?

Nesse vídeo você têm um resumo das sete etapas que norteiam qualquer pesquisa científica:

<https://www.youtube.com/watch?v=OnywbLpWm2E>



Curso de Metodologia Científica

Módulo 02

1 Estruturação de Projetos de Pesquisa

O projeto de pesquisa é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e científicos, pois permite ao pesquisador organizar suas ideias, estabelecer objetivos claros e sistematizar a metodologia a ser seguida.

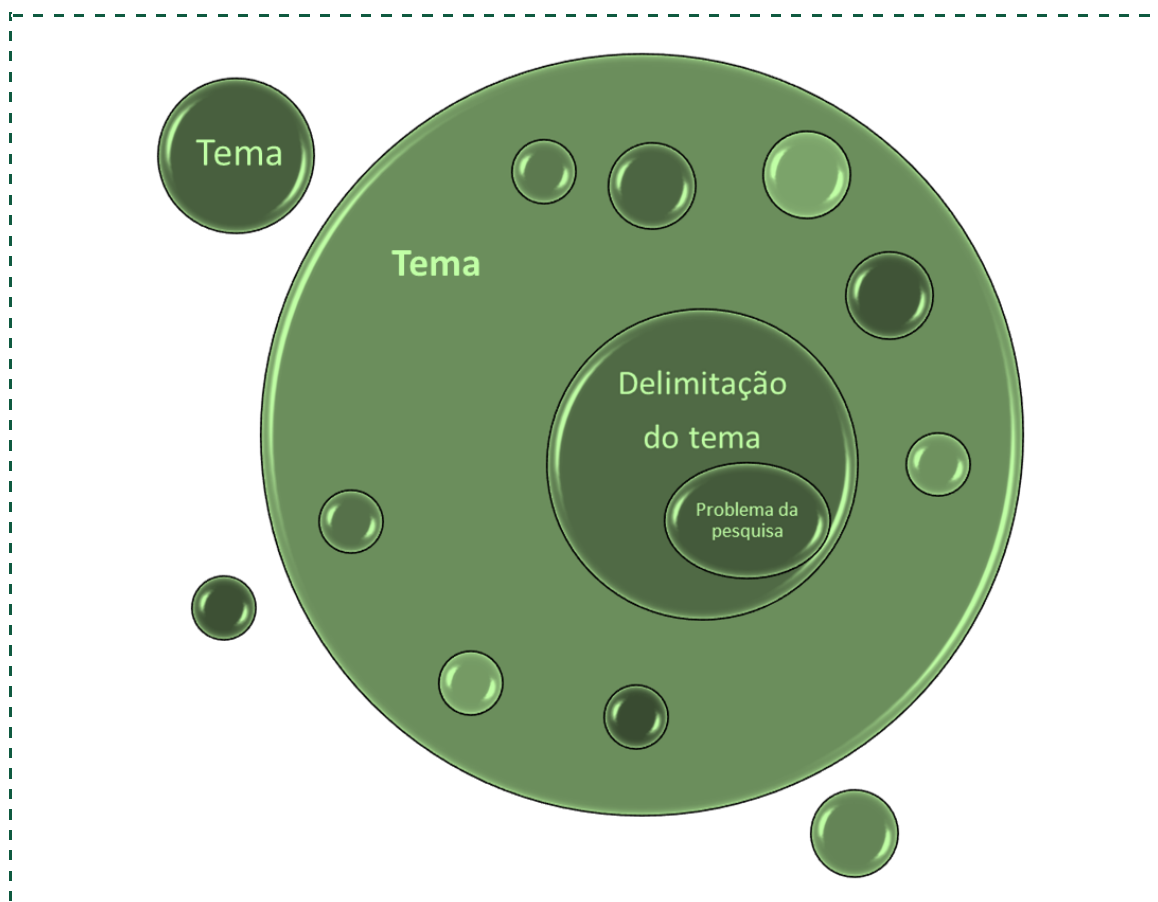


O que é um projeto de pesquisa?

Tenha uma visão geral de como é a construção de um projeto de pesquisa no Link: <https://www.youtube.com/watch?v=8tleshvY-uY>

Um projeto de pesquisa deve ser um roteiro para a elaboração de pesquisa em uma determinada área, que possibilita a produção do conhecimento e sua sistematização sobre o tema específico a ser abordando. O tema abordado deve constituir-se no objeto de estudo da pesquisa. A indicação do tema da pesquisa é o primeiro passo da elaboração do projeto.

Imagem 4 – Definição de tema e determinação do problema de um projeto de pesquisa.



O tema deve ser exposto de forma clara, apenas indicando o objeto a ser estudado. Para realizar o trabalho de investigação científica o pesquisador deverá definir e explicitar o tema ou objeto de análise de forma clara e direta. A delimitação do foco da pesquisa implica em situar o tema espacial (delimitação geográfica) e temporalmente (período proposto para a pesquisa), de acordo com o contexto geral da sua área de trabalho, assim como deve apresentar, já nesse momento, uma indicação do problema que será discutido acerca do tema.

Delimitar um tema, problema e hipótese é essencial para a construção de uma pesquisa consistente e bem fundamentada. O tema é a questão geral que será abordada no trabalho, é a ideia principal que irá nortear toda a investigação. Já o problema consiste em uma questão específica dentro do tema escolhido, é a problematização que será investigada e respondida ao longo do estudo. Por fim, a hipótese é uma suposição inicial sobre a resposta para o problema proposto, é uma afirmação que será testada e comprovada ou refutada ao longo da pesquisa.

Ao delimitar o tema, é possível focar a pesquisa em uma área específica de conhecimento, evitando a dispersão e garantindo a profundidade na análise. Já ao definir o problema, é possível direcionar os esforços para a resolução de uma questão específica, trazendo mais clareza e objetividade ao trabalho. Por fim, ao formular uma hipótese, é possível guiar a pesquisa, estabelecendo uma direção a ser seguida e possibilitando a elaboração de testes e análises para verificar sua validade.

A importância de delimitar tema, problema e hipótese está em garantir a qualidade e a consistência do trabalho acadêmico. Ao definir um tema específico, é possível evitar a superficialidade e a falta de foco, tornando a pesquisa mais relevante e significativa. Já ao identificar um problema bem formulado, é possível investigar questões que realmente importam e contribuir para o avanço do conhecimento na área em questão. E ao formular uma hipótese, é possível testar teorias e validar ou refutar suposições, contribuindo para o avanço da ciência e para a resolução de problemas práticos.

Em resumo, delimitar tema, problema e hipótese é fundamental para a qualidade e a relevância de uma pesquisa. Esses elementos são como os pilares que sustentam todo o trabalho, garantindo sua solidez e sua contribuição para o conhecimento científico. Portanto, ao iniciar um estudo, é essencial dedicar tempo e esforço para definir com clareza e precisão o tema, o problema e a hipótese, a fim de construir uma pesquisa consistente e bem fundamentada.

O Projeto de pesquisa deve ser escrito de forma tal que pessoas não especialistas no tema possam compreender os argumentos apresentados. A estrutura do projeto de pesquisa é composta por diversos componentes que devem ser cuidadosamente elaborados para garantir a qualidade e a relevância do estudo.

Um projeto de pesquisa não tem um modelo único. A opção entre várias propostas possíveis depende da natureza da questão, do método a ser utilizado, do caráter de investigação, da experiência do investigador e da área de estudo. O projeto deve ser capaz de indicar o que se pretende investigar, como se planejou conduzir a investigação de modo a atingir o objetivo e/ou a responder às questões propostas e porque o estudo é relevante.

2 Componentes de um Projeto de Pesquisa

O primeiro componente do projeto de pesquisa é a introdução, onde o pesquisador apresenta o tema a ser investigado, justifica a relevância do estudo e estabelece os objetivos a serem alcançados. A introdução é o primeiro contato para com a significância do estudo e da ideia que queremos passar. Ao escrever uma introdução, o pesquisador deverá ter em mente que ele partirá de algo mais amplo (uma grande área do estudo científico), que irá se estreitando, à medida que avançamos até chegar no objeto de estudo. O tema do projeto é a maior parte da introdução. Nesta parte, deverão ser abordados os principais conceitos, a história do tema e os dados epidemiológicos a respeito da temática. É na introdução que se consegue captar a atenção de quem está lendo, para que essa pessoa ganhe entusiasmo para ler o resto do trabalho.

A próxima fase é a construção do objetivo. A apresentação dos objetivos varia em função da natureza do projeto. Nos objetivos da pesquisa cabe identificar claramente o problema e apresentar sua delimitação. O objetivo geral define o que o pesquisador pretende atingir com sua investigação. Aqui o pesquisador deverá descrever o objetivo concreto da pesquisa que irá desenvolver: o que se vai procurar. Os objetivos específicos definem etapas do trabalho a serem realizadas para que se alcance o objetivo geral. Podem ser: exploratórios, descritivos e explicativos.

A justificativa do trabalho está relacionada à importância ou à significância do estudo. Esta seção consiste na apresentação das razões de ordem teórica ou prática que justificam a realização da pesquisa ou do tema proposto para avaliação inicial. A justificativa evidencia a importância do tema a ser estudado ou justifica a necessidade de se levar a efeito tal empreendimento.

Em seguida, é necessário realizar uma revisão bibliográfica, que consiste na análise de trabalhos anteriores sobre o tema, para embasar teoricamente a pesquisa. A revisão bibliográfica consiste em apresentar um resumo do que já foi escrito sobre o tema. Uma pesquisa não parte do zero, por isso o pesquisador deverá fazer uma pesquisa prévia sobre o que já foi escrito sobre o tema sobre o qual pretende estudar. Mesmo que seja uma pesquisa de campo inédita, que avalia uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para que não haja duplicação de esforços.

A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Para a realização desta parte do projeto é importante que a literatura indicada seja condizente com o problema em estudo. Devemos citar literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado, de modo a demonstrar o entendimento da literatura existente sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é o fundamento que ampara todo o plano de investigação, pois é através desse referencial teórico que o investigador se atualiza sobre o assunto indicado e aumenta seus conhecimentos teórico e intelectual. Essa etapa deve ser realizada durante toda a execução da pesquisa, desde sua concepção até sua finalização de modo a permitir constante atualização e aprofundamento no tema proposto.

De modo geral, a coleta de informações bibliográficas sobre o tema de estudo é realizada pela consulta às bases de dados referenciadas academicamente, tais como os portais nacionais: CAPES <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>>, BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>> e SCIELO <<https://www.scielo.br/>> e as bases de dados internacionais: PUBMED <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>> e SCOPUS <<https://www.scopus.com/>>. As bases de dados bibliográficos são formadas

pela reunião e consolidação de centenas ou milhares de revistas científicas nacionais e/ou internacionais e por banco de dados de dissertações e teses, contemplando uma grande variedade de temas e assuntos. Essas bases de dados representam uma valiosa fonte de pesquisa acadêmica e científica, pois possuem, em sua maioria, trabalhos avaliados e aprovados por especialistas no assunto.

A fundamentação teórica sobre o tema é um dos pontos centrais da pesquisa, pois permite construir os fundamentos (os alicerces) que irão sustentar as etapas seguintes da investigação. Ao final da fundamentação teórica, realizada por meio da revisão da literatura sobre o tema, o pesquisador deve se empenhar para realizar uma síntese teórica, ao invés de simplesmente repetir sequencialmente trechos de autores selecionados.

O quarto componente do projeto de pesquisa é a metodologia, que descreve os procedimentos que serão adotados para a coleta e análise dos dados. Neste item, o pesquisador deve detalhar as técnicas e instrumentos a serem utilizados, bem como a população e amostra a ser estudada. A metodologia refere-se a um conjunto de escolhas do pesquisador que o auxiliarão a responder o problema de pesquisa postulado. A metodologia descreve como os objetivos estabelecidos serão alcançados. As partes constitutivas da metodologia incluem a amostragem e as formas de coleta, a organização e a análise dos dados. A coleta de dados compreende o conjunto de operações através das quais o modelo de análise é confrontado com dados observáveis. Ao longo dessa etapa são, portanto, reunidas numerosas informações.

A concepção da metodologia é norteada por três perguntas básicas: (1) coletar o quê?; (2) em quem?; e, (3) como?. A resposta às duas primeiras perguntas exige, por parte do pesquisador, além da definição do objeto, a delimitação da amostra da pesquisa. Em geral, a pesquisa nas ciências sociais envolve uma quantidade de elementos (indivíduos ou fenômenos) tão grande que se torna quase impossível considerá-los em sua totalidade. Por esse motivo é interessante que seja selecionado somente uma parte desses elementos, a amostra, para estudar, de tal forma que essa parte possa ser suficientemente representativa do universo investigado, a população.

Após a metodologia, é importante apresentar os resultados esperados da pesquisa, ou seja, as contribuições que o estudo pode trazer para a área de conhecimento em questão. Além disso, é necessário elaborar um cronograma de

atividades, que indica o tempo previsto para cada etapa do projeto. O cronograma de atividades é o plano de distribuição das diferentes etapas de sua execução, em períodos de tempos verdadeiros. O cronograma funciona como uma ferramenta de gestão das tarefas e dos prazos necessários para concluir um projeto ao longo do tempo. É um recurso de planejamento eficiente que facilita alcançar objetivos de longo prazo, descrevendo todas as tarefas que devem ser cumpridas para que o projeto seja entregue dentro do prazo. A pesquisa deve ser dividida em partes, com previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Algumas partes que podem ser executadas simultaneamente enquanto outras dependem das fases anteriores. Outro componente importante do projeto de pesquisa é a bibliografia consultada, que lista as referências utilizadas na elaboração do estudo.

Apesar de parecer complexo, a lógica de elaboração de um projeto de pesquisa é relativamente simples, mas demanda atenção e cuidado por parte do pesquisador. Não devemos pular etapas durante o processo de estruturação da proposta e pesquisa para não comprometermos a execução do projeto proposto.

3 Ética em Pesquisa

A ética em pesquisa é um tema complexo e multifacetado, que envolve uma série de princípios e valores éticos fundamentais, sendo um tema de extrema importância na comunidade acadêmica e científica. A pesquisa é uma atividade que visa a produção de conhecimento, mas é preciso que essa produção seja feita de forma ética e responsável. Isso significa que os pesquisadores devem seguir princípios éticos que norteiam suas ações e decisões durante todo o processo de pesquisa.

Um dos princípios éticos mais importantes na pesquisa é o respeito pela dignidade e pelos direitos dos participantes. Isso significa que os pesquisadores devem garantir que os participantes sejam tratados com respeito, dignidade e privacidade, e que seus direitos sejam protegidos em todas as fases da pesquisa. Isso inclui obter o consentimento informado dos participantes, garantir a confidencialidade dos dados coletados e proteger a privacidade dos participantes.

Além disso, os pesquisadores também devem garantir que a pesquisa seja feita de forma justa e imparcial. Isso significa que os pesquisadores devem evitar qualquer

forma de preconceito, discriminação ou manipulação dos resultados da pesquisa. Eles também devem garantir a transparência e a integridade dos dados coletados, de forma a permitir que outros pesquisadores possam replicar os resultados da pesquisa.

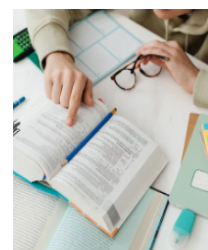
A honestidade e a integridade são valores fundamentais na pesquisa. Os pesquisadores devem ser honestos em relação aos métodos utilizados, aos resultados obtidos e às conclusões tiradas da pesquisa. Eles também devem evitar qualquer forma de plágio ou falsificação de dados, e devem ser transparentes em relação a eventuais conflitos de interesse que possam influenciar os resultados da pesquisa.

A responsabilidade social também é um princípio ético importante na pesquisa. Os pesquisadores devem considerar o impacto social e ético de suas pesquisas, e devem garantir que os benefícios da pesquisa superem os possíveis riscos e danos. Eles também devem considerar os interesses e necessidades das comunidades envolvidas na pesquisa, e devem buscar formas de garantir que essas comunidades sejam beneficiadas com os resultados da pesquisa.

Quer saber mais sobre ética em pesquisa?!

Aprofunde-se no tema com os seguintes artigos científicos

- Ética e pesquisa
(<https://doi.org/10.1590/S0102-86502008000100017>)
- Aspectos éticos da pesquisa científica
(<https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500009>)



A ética em pesquisa também envolve o respeito pela integridade e pela reputação da ciência. Isso significa que os pesquisadores devem garantir a honestidade e a transparência em todas as etapas da pesquisa, e devem seguir as normas e padrões éticos estabelecidos pela comunidade científica. Eles também devem garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados, de forma a garantir a validade e a credibilidade dos resultados da pesquisa.

Os pesquisadores devem seguir os princípios e valores éticos em todas as fases da pesquisa, de forma a garantir que a pesquisa seja feita de forma ética e responsável. Somente assim será possível produzir conhecimento de qualidade e contribuir para o avanço da ciência e da sociedade como um todo.

Curso de Metodologia Científica

Módulo 03

1 Normas para Organização e Formatação de Trabalhos Científicos

Estruturar e produzir um trabalho científico é uma tarefa que depende do cumprimento de uma série de determinações, as quais irão possibilitar ao pesquisador expor e desenvolver, de maneira articulada e organizada, o seu estudo para todos os leitores interessados. Um texto científico é estruturalmente composto por um tripé formado pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Independentemente do tipo de trabalho (Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação, Tese, Artigo Científico), quando organizamos uma versão em português do documento, a formatação, apresentação e organização devem seguir as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, ou ABNT. Dentre as diversas normas da ABNT, as mais importantes no momento da construção de um trabalho acadêmico são:

- **Norma ABNT 14724:2011:** Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação

Esta Norma especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).

- **Norma ABNT 10520:2023** – Informação e documentação – Citações em Documentos – Apresentação

Esta Norma especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos

- **Norma ABNT 6023:2018** – Informação e documentação – Referências – Elaboração

Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos nas referências

De modo geral, todo trabalho acadêmico apresenta a seguinte estrutura quanto aos elementos textuais: introdução; desenvolvimento (com seus subitens, como justificativa, objetivos, metodologia, apresentação e discussão de resultados); e conclusão. Quanto aos elementos pré e pós-textuais temos, de acordo com as

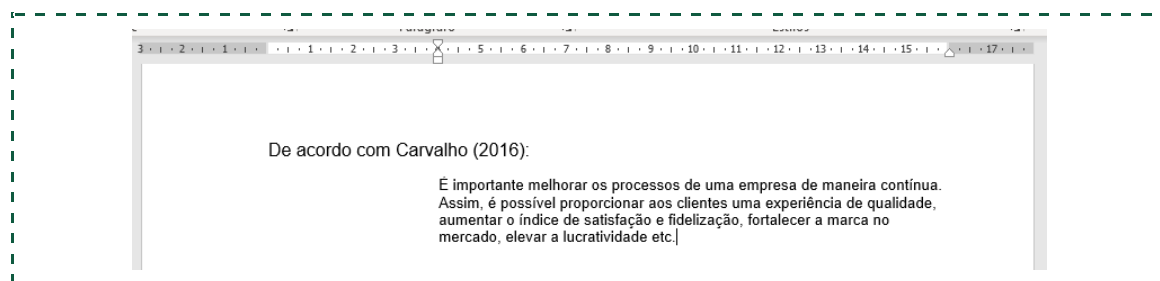
recomendações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas, normas de 2022 e 2023), a necessidade de organização de capa, sumário, apêndices, referências, entre outros.

1.1 Regras Gerais de Apresentação (Norma ABNT 14724:2011)

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta, excluindo as ilustrações, no anverso das folhas. O projeto gráfico do trabalho é de responsabilidade do autor da pesquisa.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fontes de preferência Times New Roman ou Arial de tamanho 12 para o texto e de tamanho menor (10) para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. No caso de textos para citações de mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.

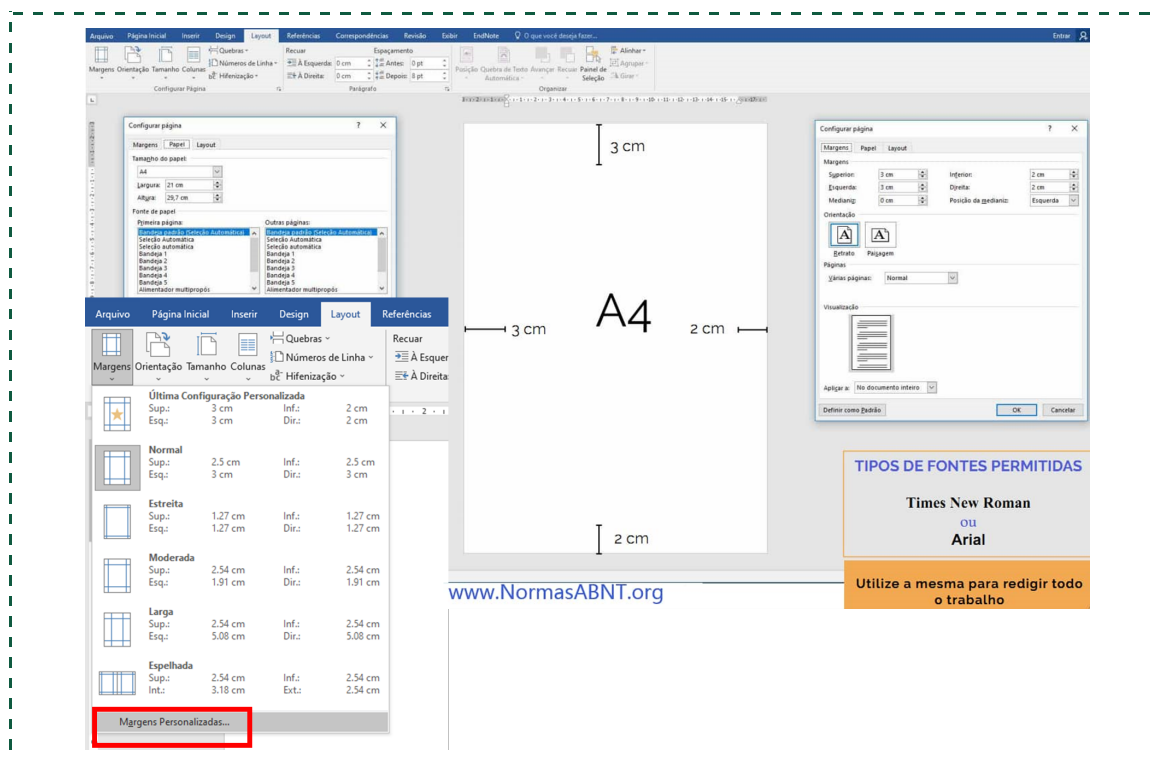
Imagem 5 – Modelo de citação direta longa, demonstrando o recuo da margem esquerda.



Disponível em: < <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; margem direita e inferior de 2 cm. As margens estabelecem os limites das folhas. Para configurá-las no WORD vá em layout>margens> margens personalizadas. Depois, configure 3 centímetros para margem superior e direita e 2 centímetros para a margem inferior e esquerda.

Imagem 6 – Modelo de formatação de acordo com as Normas ABNT.



Adaptado de Normas ABNT. Original disponível em: < <https://www.normasabnt.org/> >. Acesso em: 11 jul 2024.

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5. Para citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas é utilizado espaçamento simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo. Os títulos das subseções devem ser destacados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos.

O texto do trabalho deve estar justificado para que fique alinhado às margens esquerda e direita. Esta formatação revela uma aparência mais organizada e o escrito fica com melhor distribuição. Para formatar no Word clique em parágrafo > alinhamento.

A contagem da página deve ocorrer a partir da folha de rosto, mas você só deve inserir o número a partir da introdução. Insira a numeração no canto superior direito da folha. Para fazer no word, vá em inserir > quebra de página. Em seguida, clique em número da página > início da página e escolha a formatação 3.

Imagem 7 – Exemplo de ajuste de espaçamento entre linhas no programa Microsoft Word utilizando a barra de tarefas ou o menu parágrafo.

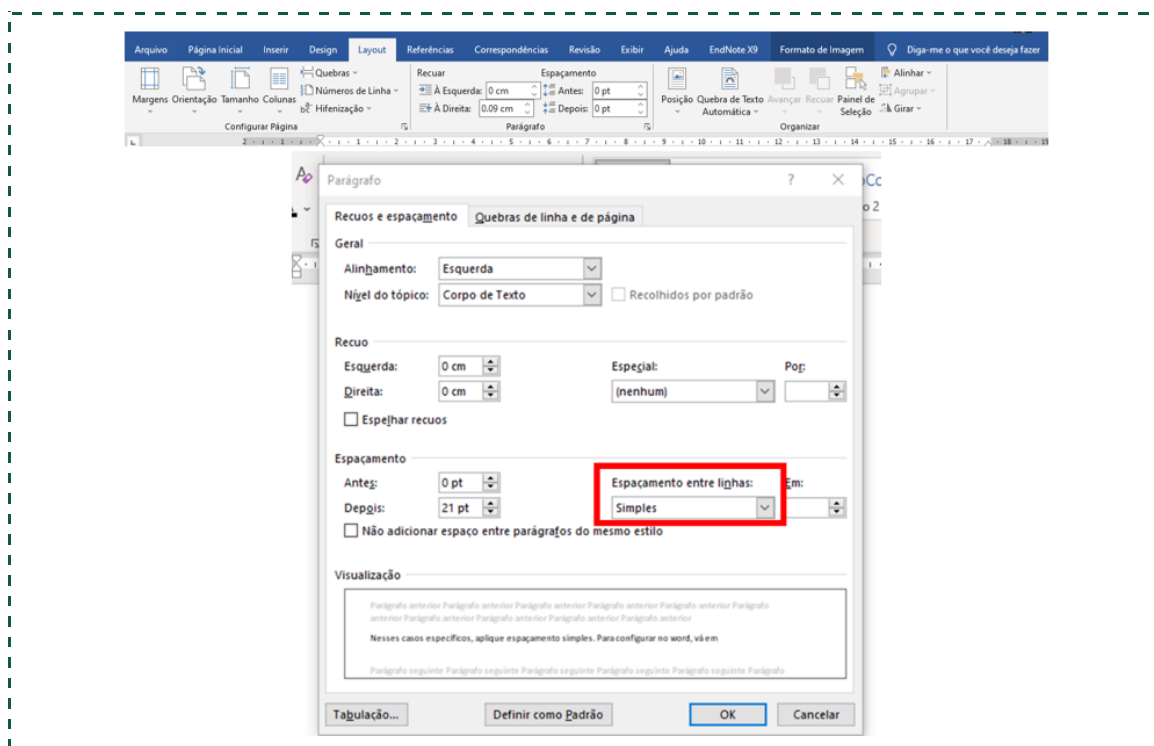


Imagem 8 – Exemplo de ajuste de alinhamento de texto no programa Microsoft Word utilizando a barra de ferramentas ou o menu parágrafo.

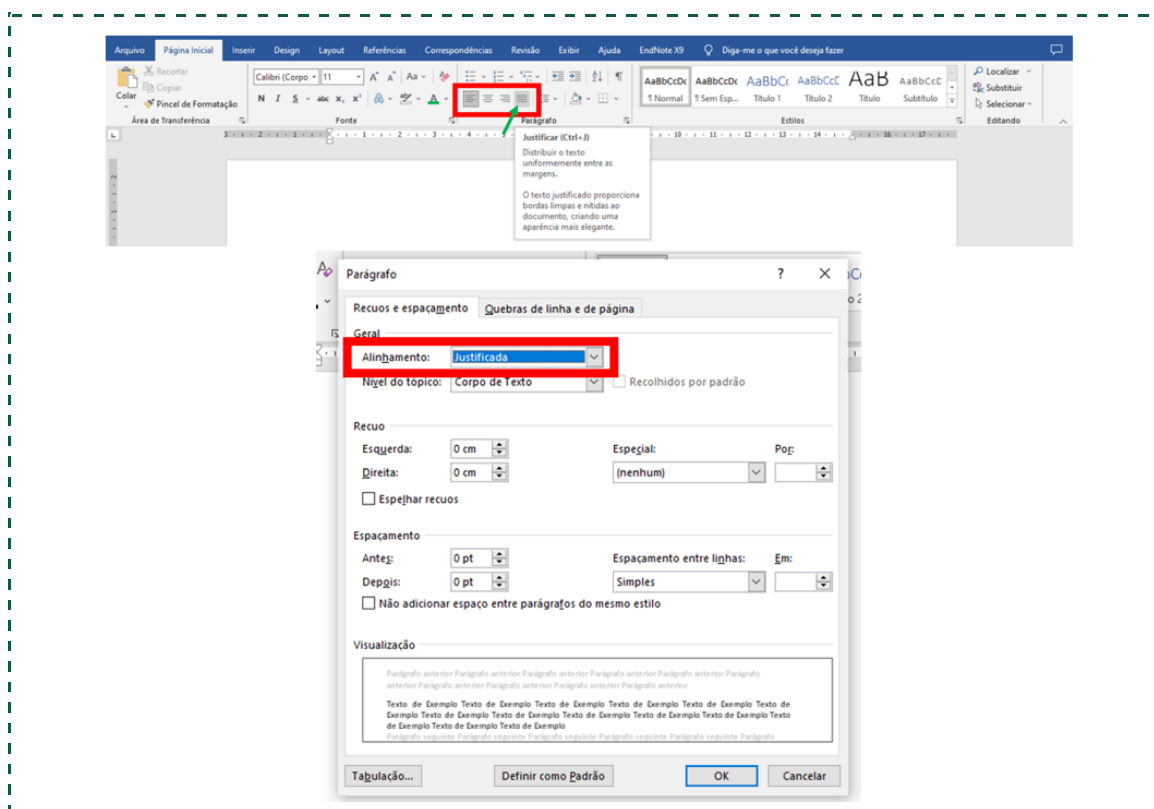
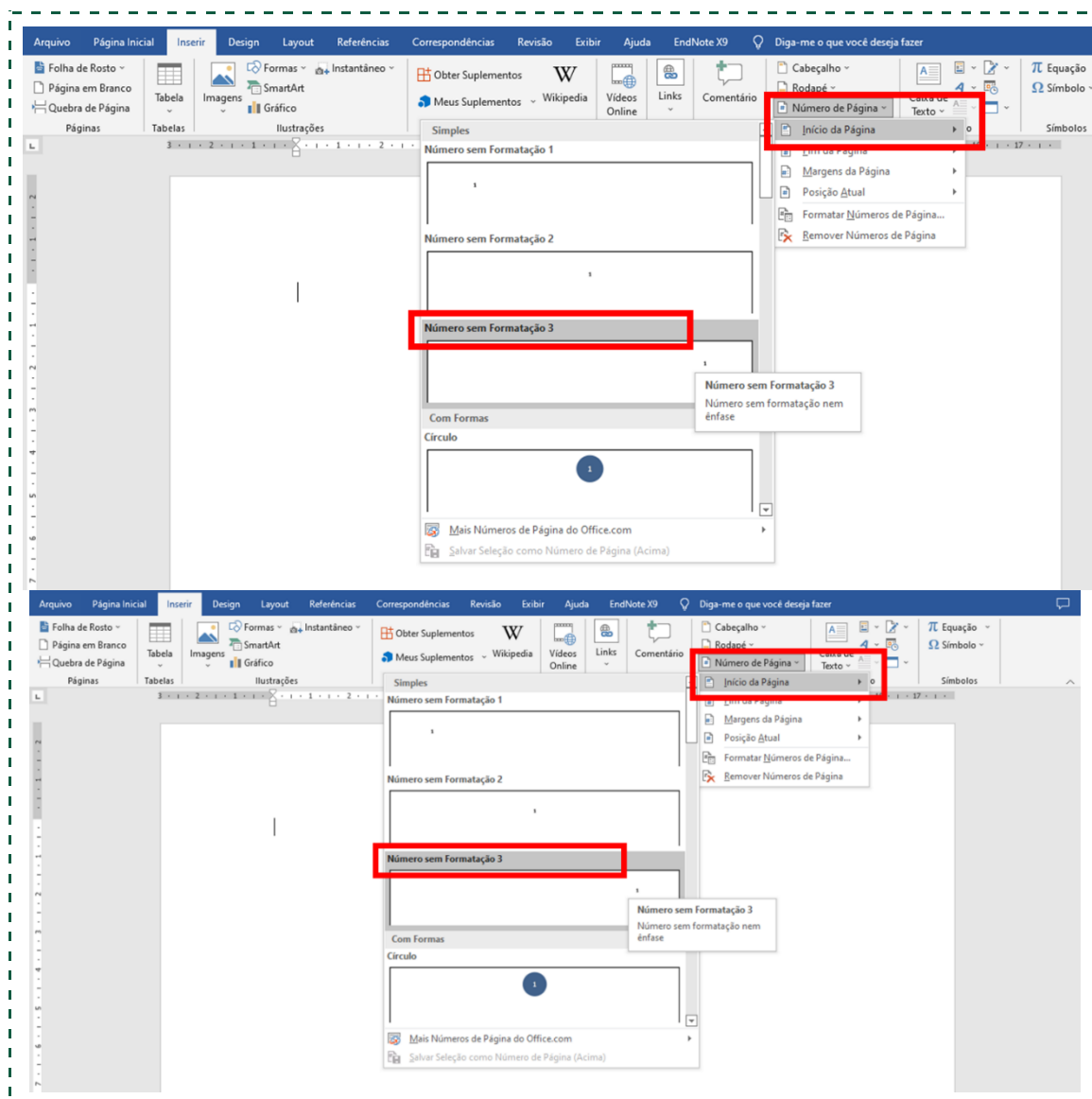


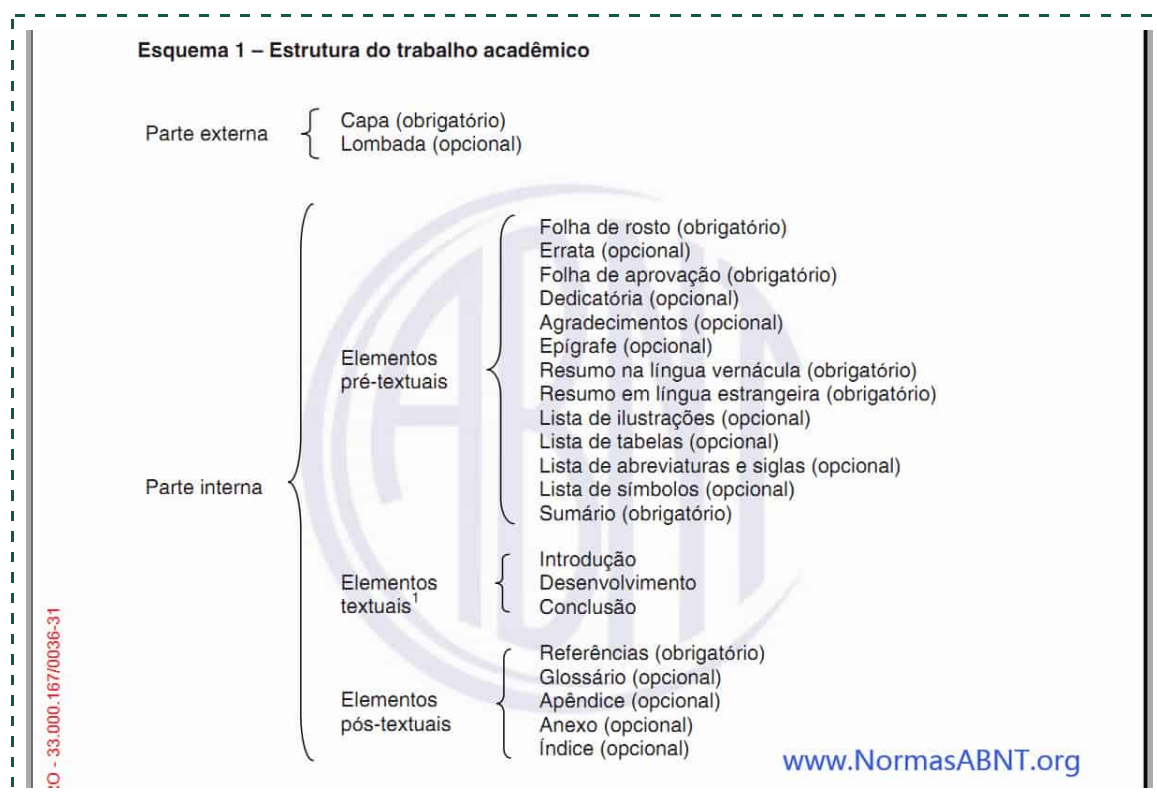
Imagem 9 – Exemplo de inserção e ajuste de paginação no programa Microsoft Word.



1.2 Estruturação do Trabalho Acadêmico (Norma ABNT 14724:2011)

Essa Norma especifica os princípios para se elaborar trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações, TCCs e monografias. De acordo com a Norma, a estrutura de trabalhos acadêmicos compreende uma parte externa e uma parte interna. A capa é o elemento obrigatório da parte externa. Na parte interna, são itens obrigatórios: folha de rosto, folha de aprovação, resumo em português e língua estrangeira, sumário, elementos textuais (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) e referências.

Imagem 10 – Esquema de organização de um trabalho científico de acordo com as Normas ABNT.



Disponível em: < <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

1.2.1 Elementos Pré-Textuais

Os elementos pré-textuais constituem as partes do trabalho científico que antecedem o texto principal do trabalho e que têm como objetivo fornecer informações importantes sobre a pesquisa.

- **Capa (item obrigatório)**

Sua função é a proteção externa do trabalho. Na capa são impressas as informações indispensáveis à sua identificação, que devem seguir nesta ordem: nome da instituição; nome do departamento se houver; tipo de trabalho; título do trabalho; subtítulo se houver; nome completo do aluno; ano de depósito (data da entrega); cidade da instituição onde o documento deve ser apresentado e ano de depósito (data da entrega). A capa não é numerada nem contada.

Imagem 11 – Modelo de capa de acordo com as Normas ABNT.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS

NOME DO(a) ALUNO(a)

TÍTULO DO TRABALHO
Subtítulo do Trabalho

Cidade - Estado
Ano vigente

Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/baixar-modelos-tcc/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

- **Folha de Rosto (item obrigatório)**

A folha de rosto é um elemento obrigatório do pré-projeto e relatório de pesquisa. É o segundo elemento identificador do trabalho científico e contém alguns elementos da Capa, acrescidos de uma breve descrição do objetivo do trabalho. Em resumo, ela apresenta os detalhes das informações para identificação do trabalho.

Imagem 12 – Modelo de folha de acordo com as Normas ABNT.

NOME COMPLETO DO AUTOR

Folha de rosto - elemento
pré-textual obrigatório

Título do trabalho:
subtítulo (se houver)

Trabalho apresentado ao Instituto Federal e
Goiás como requisito parcial para de
certificação do Curso de Extensão de Gestão
Estratégica de Negócios

Orientador: (se houver)

Coorientador: (se houver)

Cidade de defesa
Ano de entrega

Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/baixar-modelos-tcc/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

A folha de rosto não é numerada, porém é contada na paginação do trabalho. Nessa ordem, a folha de rosto deve conter: (1) Nome dos autores; (2) Título do trabalho; (3) Subtítulo do trabalho (se houver); (4) Nome do orientador, coorientador e coordenador, (se houver); (5) Na parte inferior da página, cidade e ano em que será entregue o projeto de pesquisa. A folha de rosto não é numerada, porém é contada na paginação.

- **Dedicatória (item não obrigatório)**

Esse item é facultativo, mas é uma excelente oportunidade de dedicar o a sua pesquisa a quem realmente ajudou você a realizá-la. A folha da dedicatória não é numerada, porém é contada na paginação.

- **Agradecimentos (item não obrigatório)**

Assim como a dedicatória, os agradecimentos também não são obrigatórios. Porém, você pode usá-los para agradecer a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a concretização do seu trabalho. A folha da agradecimentos não é numerada, porém é contada na paginação.

- **Epígrafe (item não obrigatório)**

É um elemento opcional constituído de pensamentos e/ou ideias que estejam relacionados ao assunto da obra: trechos de um livro, um poema, uma música etc. É colocada após os agradecimentos. Podem, também, constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias. Normalmente são colocadas no quadrante superior da página. A página da epígrafe não é numerada, porém é contada na paginação.

- **Resumo (item obrigatório)**

O resumo tem a finalidade de fornecer ao leitor um breve relato do que vai ser abordado ao longo do trabalho. Trata-se de um texto objetivo, que deve conter entre 150 e 500 palavras. Além disso, é essencial que ele contenha: (1) objetivo geral; (2) problema de pesquisa; (3) metodologia; (4) resultados obtidos com o estudo; e (5) principais conclusões. No resumo devem ser evitados símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; fórmulas, equações e diagramas que não sejam absolutamente necessários; uso de frases negativas. Também é necessário adicionar de 3 a 5 palavras-chave ao final do texto para resumir o tema discutido na pesquisa. As páginas do resumo não são numeradas, porém são contadas na paginação.

- **Abstract (item obrigatório)**

O Abstract é a tradução do resumo escrito na língua nativa para um idioma estrangeiro, que geralmente é o Inglês. Atualmente, algumas instituições de ensino e revista científicas estão exigindo o texto em espanhol ou francês. As folhas do abstract não são numeradas, porém são contadas na paginação.

- **Lista (item não obrigatório)**

Caso o seu trabalho possua figuras, tabelas, quadros, abreviaturas, símbolos etc., é preciso inserir listas para enumerar esses itens. As listas devem ser elaboradas em folhas distintas (as páginas não recebem número, mas são contadas), de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Lembre-se que todos os itens devem ser inseridos na ordem em que aparecem no texto do projeto e/ou relatório.

- **Sumário (item obrigatório)**

O sumário é o último elemento que integra a etapa pré-textual. Ele lista as partes pré-textuais, textuais e pós-textuais que compõem a obra. É um elemento obrigatório, que serve para mostrar a estrutura de divisões dos capítulos e subcapítulos do trabalho. Além disso, os títulos devem seguir a mesma ordem e formatação que aparecem ao longo do estudo.

Imagem 13 – Modelo de sumário de acordo com as Normas ABNT.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESENVOLVIMENTO	13
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS	16
6	DISCUSSÃO	17
7	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE	20
	APÊNDICE B – ORIENTAÇÕES SOBRE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	21
	ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO	27
	ANEXO B – MODELO DE SUMÁRIO	28
	ANEXO C – MODELO DE LISTA DE REFERÊNCIAS	29

Sumário - elemento pré-textual obrigatório elaborado de acordo com a NBR 6024 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012b). Pode ser automático ou não. O sumário acima está no modo automático, podendo ser removido em "Referências"/ Sumário / Remover sumário.

Disponível em: <<https://www.normasabnt.org/baixar-modelos-tcc/>>. Acesso em: 11 jul 2024.

Existem algumas regras para construção do sumário: (1) ele deve ser centralizado na página; (2) é o último elemento pré-textual; (3) não deve conter as informações dos outros elementos pré-textuais; (4) todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não deve conter o

número da página; (5) a numeração deve ser colocada a partir dos elementos textuais – introdução, desenvolvimento e conclusão.

O número da página – no canto inferior direito da folha – só vai aparecer a partir da introdução, mas deve ser contado desde a folha de rosto. Então, a introdução jamais será a página 1.

1.2.2 Elementos Textuais e Pós-Textuais

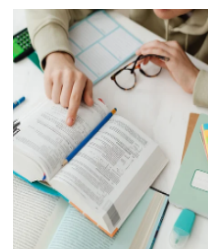
Os elementos textuais de trabalhos científicos são as partes que compõem a estrutura do texto científico e que são essenciais para a sua compreensão e organização. Alguns dos elementos textuais mais comuns em trabalhos científicos são: introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências bibliográficas. Cada um desses elementos desempenha um papel específico na construção do trabalho científico e na apresentação dos resultados da pesquisa de forma clara e organizada.

Os elementos pós-textuais em trabalhos científicos são as partes que vêm após o texto principal do trabalho, como referências bibliográficas, anexos, apêndices, glossário e índice. Esses elementos são importantes para complementar e enriquecer a pesquisa realizada, fornecendo ao leitor informações adicionais e referências que embasam o trabalho apresentado.

Quer mais detalhes sobre a Norma ABNT 14724?!

Baixe o PDF da norma de forma gratuita no site da ABNT:

[https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/#Visualizar e baixar em PDF gratis](https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724/#Visualizar_e_baixar_em_PDF_gratis)



1.3 Estruturação de Citações em Trabalhos Acadêmicos: Detalhes da Norma ABNT 10520:2023

A NBR 10520 é uma norma que engloba todas as regras para a inclusão de citações em trabalhos acadêmicos de forma correta, evitando-se o plágio acadêmico. Essa Norma tem como objetivo padronizar a forma como as citações são inseridas em trabalhos acadêmicos, científicos e técnicos, garantindo a clareza, a precisão e a consistência das referências utilizadas.

De acordo com a ABNT NBR 10520, os tipos de citações são:

Citação Direta (curta ou longa): Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação Indireta: Paráfrase de ideias do autor consultado, sem transcrição textual.

Citação de Citação: Quando se faz referência a um texto que foi citado por outro autor.

Citação de Informação Verbal: Quando se faz referência a uma informação obtida verbalmente, como em uma entrevista.

Citação de Documentos Eletrônicos: Quando se faz referência a documentos disponíveis em meios eletrônicos, como sites, blogs, redes sociais, entre outros.

Para cada tipo de citação utilizadas, normas específicas de apresentação são requeridas. Além disso, a citação deve possibilitar sua correlação na lista de referência (elaborada de acordo com a Norma ABNT 6023:2018) ou em notas. No texto, as citações podem ser indicadas por um sistema autor-data ou numérico e, após a escolha do sistema de chamada, o mesmo deve ser mantido em todo o texto.

1.3.1 Como Estruturar Citações Curtas

Citações curtas, segundo a Norma ABNT 10520, devem ter até **três linhas** e devem ser incorporadas ao texto, entre aspas.

- **Citação direta curta:** inserção das mesmas palavras do autor

O texto inserido deve ser escrito entre aspas. A citação deve apresentar o sobrenome do autor (apenas a primeira letra do nome em maiúsculo), a data de publicação da obra e a página de onde a informação foi extraída.

Ao efetuar a citação direta de documentos desprovidos de numeração de páginas, é permitido incluir a localização do segmento citado. Segundo a NBR 10520/2023 "Para citações diretas de documentos não paginados, convém que se indique a localização do trecho citado, conforme consta no documento.

- citação com até TRÊS autores: todos os Sobrenomes devem ser citados
- citação com QUATRO ou MAIS autores: é permitido mencionar o primeiro autor seguido da expressão "*et al.*" (em itálico), mesmo que todos os autores estejam listados nas referências. Note que, nesse caso, você pode colocar todos os Sobrenomes na citação ou optar por adicionar o Sobrenome do primeiro autor e em seguida adicionar a expressão "*et al.*".

Imagem 14 – Exemplos de citação direta curta de acordo com a Norma ABNT 10520:2023.

Citação de pessoa física – até três autores

EXEMPLO 2

"Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]" (Derrida, 1967, p. 293).

Citação de pessoa física – quatro ou mais autores

EXEMPLO 1

De acordo com Maciel *et al.* (2019, p. 163), "os resultados dos testes mostraram uma maior prevalência (66,2%) de insatisfação com imagem corporal (Resultados do BSQ) e uma proporção menor proporção (27,78%) de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares (Resultados do EAT-26) [...]"

EXEMPLO 2

De acordo com Maciel, Brum, Del Bianco e Costa (2019, p. 163), "os resultados dos testes mostraram uma maior prevalência (66,2%) de insatisfação com imagem corporal (Resultados do BSQ) e uma proporção menor proporção (27,78%) de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares (Resultados do EAT-26) [...]"

Imagem 14 – Exemplos de citação direta curta de acordo com a Norma ABNT 10520:2023
(continuação).

Citação de pessoa jurídica

EXEMPLO 1

"A promoção e proteção da saúde são essenciais para o bem-estar do homem e para o desenvolvimento econômico e social sustentável" (Organização Mundial da Saúde, 2010, p. xi).

EXEMPLO 2

"Durante o Século XV, os portugueses decidiram que a melhor maneira para prosperar economicamente era acabar com o monopólio das cidades italianas, passando a negociar diretamente com o Oriente" (IBGE, 2011, p. 3).

Citações de documentos não paginados

EXEMPLO 1

"[...] a transmissão total compreende todos os direitos de autor, salvo os de natureza moral e os expressamente excluídos por lei [...]" (Brasil, 1998, cap. V, art. 49, inc. I).

EXEMPLO 2

"Na década de 1930, Piaget desenvolve um programa de pesquisa experimental junto aos seus três filhos [...]" (Dongo-Montoya, 2009, local. 264).

EXEMPLO 3

"Mas eu não quero ser nem bandido nem policial [...] eu tenho medo de tomar tiro" (Cidade [...], 2002, 9 min 41 s).

Adaptado de Normas ABNT 1052. Original disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf. Acesso em 12 jul. 2024.

- **Citação direta longa:** inserção das mesmas palavras do autor com texto maior que três linhas.

Citações diretas longas são aquelas que possuem mais de três linhas no texto e devem ser destacadas com recuo padronizado em todo documento com relação à margem esquerda, podendo ser maior ou menor que 4 cm (recomenda-se recuo de 4 cm), desde que diferente do recuo do texto.

A fonte deverá ser menor que a utilizada no texto, em espaço simples e sem aspas. O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação. Trechos traduzidos de uma obra estrangeira consultada devem ser adicionados das seguintes expressões: tradução nossa ou tradução própria, como último elemento da chamada da citação.

Imagem 15 – Exemplos de citação direta longa de acordo com a Norma ABNT 10520:2023.

EXEMPLO

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (Nichols, 1993, p. 181).

EXEMPLO

Paradoxos são desconcertantes. Confrontados com um argumento aparentemente impecável que conduz a uma conclusão aparentemente ultrajante, ficamos confusos e perplexos. Por um lado, a conclusão parece falsa; por outro, parece ter de ser verdadeira. [...] Essa é a fonte do nosso fascínio; é por isso que há um problema (Olin, 2003, p. 21, tradução nossa).

Adaptado de Normas ABNT 1052. Original disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf

Acesso em 15 jul. 2024.

- **Citação indireta:** o texto representa a ideia do autor com as suas próprias palavras. Nesse caso, é necessário apenas a inserção do nome do autor e da data da publicação da obra, ou adicionar a numeração referente à referência.

Imagem 16 – Exemplos de citação indireta longa de acordo com a Norma ABNT 10520:2023.

Sistema autor-data

EXEMPLO 1

Identificaram-se diversos estudos que tratavam do comportamento informacional dos usuários de bibliotecas universitárias (Gonçalves, 2019).

EXEMPLO 2

Conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982), a ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada.

EXEMPLO 3

Os autores Antunes (2016), Bezerra (2019) e Silva (2017) abordam a temática da área da Psicologia da Administração.

Sistema numérico

EXEMPLO 4

Os textos científicos passaram a ser elaborados com o uso do plural da modéstia, que é o emprego da 1ª pessoa do plural quando o autor do texto faz referência a si mesmo e impessoaliza a participação no processo¹², p. 200.

Adaptado de Normas ABNT 1052. Original disponível em: <
http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf>.
Acesso em 15 jul. 2024.

- **Citação de Citação:** Os elementos de citação devem ser adicionados da seguinte forma: (1) autoria ou primeira palavra do título; (2) data; (3) página do documento original (quando e se houver); (4) adicionar a expressão *apud* (itálico); (5) autoria ou primeira palavra do título original; (6) data; (7) página da fonte consultada (quando e se houver).

Imagem 17 – Exemplos de citação de citação de acordo com a Norma ABNT 10520:2023.

Citação direta curta

EXEMPLO 1

Segundo Freire (1994, p. 13 *apud* Streck; Redin; Zitzoski, 2017, p. 25), “[...] a pedagogia do oprimido como centro, me aparecem tão atuais quanto outros a que me refiro dos anos 80 e de hoje”.

Citação direta longa

EXEMPLO 2

A ortografia surge exatamente de um ‘congelamento’ da grafia das palavras, fazendo com que ela perca sua característica básica de ser uma escrita pelos segmentos fonéticos, passando a ser a escrita de ‘uma palavra de forma fixa’, independente de como o escritor fala ou o leitor diz o que lê (Cagliari, 1986, p. 104 *apud* Suassuna, 1995, p. 55).

Citação indireta

EXEMPLO 3

Pela abordagem de Boss e Krauss (2007 *apud* Bender, 2014), as tecnologias de comunicação bem como as tecnologias de ensino são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem baseada em projetos.

Adaptado de Normas ABNT 1052. Original disponível em: <
http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf>.
Acesso em 15 jul. 2024.

1.4 Estruturação de Referências em Trabalhos Acadêmicos: Detalhes da Norma ABNT 6023:2018

A Norma ABNT 6023:2018 estabelece os elementos que devem ser incluídos nas referências bibliográficas de documentos impressos e eletrônicos. Ela padroniza a forma como devem ser citadas as fontes utilizadas em trabalhos acadêmicos,

garantindo a clareza, consistência e organização das referências. A norma ABNT 6023 é fundamental para garantir a qualidade e a credibilidade das citações e referências em trabalhos acadêmicos, científicos e técnicos. Ela é de extrema importância pois padroniza a forma como as referências devem ser apresentadas, facilitando a identificação e localização das fontes utilizadas nos trabalhos, garantindo assim a integridade e credibilidade das informações apresentadas.

De acordo com esta norma, as referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhados à margem esquerda (não justificar) do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Para documentos online, deve-se ainda registrar o endereço eletrônico (Disponível em: endereço eletrônico) e data de acesso (Acesso em: data). A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.

A estruturação das referências envolve a inserção de elementos essenciais (informações indispensáveis à identificação do documento) e quando necessário, a adição de elementos complementares (informações que auxiliam na melhor caracterização do documento).

- **Monografia:** inclui manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, entre outros livros e/ou folhetos; tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, entre outros trabalhos acadêmicos.

Os elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Se necessário, adicionar elementos complementares para melhorar a identificação do documento.

Para monografias (livros e/ou folheto e trabalhos acadêmicos) em meio digital e/ou eletrônico, deve ser adicionada a descrição física do suporte (CD, *e-book*, *blu-ray disc* e outros). Para documentos disponíveis *online*, adicionar informações de local de acesso, data de acesso, número de DOI, entre outros.

Imagem 18 – Exemplos de referência de livros e/ou folhetos de acordo com a Norma ABNT 6023.

Documentos impressos

EXEMPLO 1

- Elementos essenciais

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

- Elementos complementares

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

Documentos em meio eletrônico

EXEMPLO 1

- Elementos essenciais

KOOGAN, André; HOUAISS, Antônio (ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

EXEMPLO 2

- Elementos essenciais

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

Documentos online

EXEMPLO 1

- Elementos essenciais

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

- Elementos complementares

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book* (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

EXEMPLO 6

- Elementos complementares

LOEVINSOHN, Benjamin. **Performance-based contracting for health services in developing countries: a toolkit**. Washington, DC: The World Bank, 2008. 202 p. (Health, Nutrition, and Population Series, 44821). ISBN 978-0-8213-7536-5. DOI 10.1596/978-0-8213-7536-5. Disponível em: <http://www.who.int/management/resources/finances/CoverSection1.pdf>. Acesso em: 7 maio 2010.

Adaptado de Normas ABNT 6023. Original disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-6023/>>. Acesso em 16 jul. 2024.

Os elementos essenciais para trabalho acadêmico incluem (1) autor, (2) título, (3) subtítulo (quando existir), (4) ano de depósito, (5) tipo do trabalho, (6) grau e curso entre parênteses, (7) vinculação acadêmica, (8) local e data de apresentação ou

defesa. Se necessário, adicionar elementos complementares para melhorar a identificação do documento.

Imagem 19 – Exemplos de referência de trabalhos acadêmicos de acordo com a Norma ABNT 6023.

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

— Elementos complementares

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Adaptado de Normas ABNT 6023. Original disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-6023/>>. Acesso em 16 jul. 2024.

Quando se deseja inserir apenas parte da monografia (seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma determinada obra, com autor e/ou título próprios), consideram-se elementos essenciais: autor e título da parte, seguidos da expressão *In:* ou *Separata de:*, e da referência completa da monografia no todo. No fim da referência é necessário informar a descrição física da parte utilizadas. Se necessário, adicionar elementos complementares para melhorar a identificação do documento.

Imagem 20 – Exemplos de referência de parte de monografia de acordo com a Norma ABNT 6023.

Documentos impressos

EXEMPLO 1

— Elementos essenciais

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In:* SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In:* LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

— Elementos complementares

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In:* LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16. ISBN 85-7164-555-8.

Documentos em meio eletrônico

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dIDLPO>. Acesso em: 8 mar. 1999.

EXEMPLO 4

— Elementos essenciais

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. *In*: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Adaptado de Normas ABNT 6023. Original disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-6023/>>. Acesso em 17 jul. 2024.

- **Publicação periódica:** inclui coleções, fascículos ou números de revistas, jornais, artigos.

A referência de toda a coleção de um título de periódico só é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

De acordo com a norma ABNT 6023, os elementos essenciais para estruturação de referência de documentos tipo fascículos, suplementos, números especiais e similares incluem (1) título, (2) subtítulo (quando houver), (3) local da publicação, (4) editora, (5) numeração do ano e/ou volume; (6) numeração do fascículo; (7) informações de periódicos e (8) data da publicação do documento.

Se necessário, adicionar elementos complementares para melhorar a identificação do documento.

Imagem 21 – Exemplos de referência de fascículos e similares de acordo com a Norma ABNT 6023.

EXEMPLO 2

— Elementos essenciais

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, t. 64, pt. 1, 1901.

EXEMPLO 3

— Elementos complementares

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

Adaptado de Normas ABNT 6023. Original disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-6023/>>. Acesso em 17 jul. 2024.

Os documentos tipo artigos incluem partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, resenha, reportagem, resenha e similares. Para esses documentos, a estruturação das referências exige como itens essenciais: (1) autor, (2) título do artigo ou da matéria, (3) subtítulo (quando houver), (4) título do periódico, (5) subtítulo (quando houver), (6) local de publicação, (7) numeração do ano e/ou volume, (8) número e/ou edição, (10) páginas inicial e final, e (11) data ou período de publicação.

Imagem 22 – Exemplos de referência de artigos de acordo com a Norma ABNT 6023.

Artigos impressos

EXEMPLO 2

— Elementos essenciais

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

EXEMPLO 3

— Elementos essenciais

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

EXEMPLO 4

— Elementos essenciais

ROCKE, Hans; ROSS, Johanna C. Online catalogs for and by librarians. **Technical Services Quarterly**, Greeley, v. 2, n. 3/4, p. 1-9, Spring/Summer 1985.

Artigos em meio eletrônico

EXEMPLO 6

— Elementos essenciais

PAIM, Zaken Sidinei. No princípio. **Boletim Ouve Israel**, Curitiba, 26 Tishrei 5766 = 29 out. 2005. Disponível em: <http://www.israelitas.com.br/boletim/boletimVer.php?%20id=48&nomerosh=>. Acesso em: 21 jun. 2012.

EXEMPLO 7

— Elementos essenciais

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2014.

Adaptado de Normas ABNT 6023. Original disponível em: <<https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-6023/>>. Acesso em 17 jul. 2024.

2 Como Evitar e Verificar Plágio em Trabalhos Acadêmicos

O plágio acadêmico é uma prática desonesta que vai contra os princípios éticos da produção de conhecimento. Para evitar essa prática, é importante seguir algumas orientações e boas práticas. Em primeiro lugar, é fundamental citar corretamente todas as fontes utilizadas em seu trabalho, seja através de citações diretas ou indiretas. Certifique-se de que todas as informações obtidas de outras fontes estejam devidamente referenciadas.

Além disso, é importante desenvolver o hábito de fazer anotações durante a pesquisa, de forma a facilitar a organização das informações e evitar a cópia involuntária de trechos de textos alheios. Também é recomendado evitar o uso indiscriminado de ferramentas de tradução automática, que podem levar a interpretações equivocadas e a reprodução de conteúdo sem a devida compreensão.

O pesquisador precisa desenvolver a habilidade de parafrasear corretamente o conteúdo de outras fontes, reescrevendo as informações com suas próprias palavras e mantendo a coerência e fidelidade ao texto original. É importante respeitar os direitos autorais e as normas de uso de materiais protegidos por *copyright*, evitando o uso indevido de imagens, gráficos, vídeos e outros elementos sem a devida autorização. Evitar o plágio é uma questão de respeito às normas acadêmicas, e respeito aos autores e ao conhecimento produzido por eles.

Detectar plágio acadêmico é uma tarefa fundamental para garantir a integridade e originalidade das produções científicas. Existem diversas maneiras de identificar se um trabalho possui trechos copiados de outras fontes sem a devida citação. Uma das formas mais comuns de detectar plágio é por meio de softwares especializados, como o “Turnitin” ou “Grammarly”, que fazem uma comparação entre o texto submetido e uma base de dados extensa, identificando possíveis trechos copiados. Além disso, é importante analisar a consistência do texto, verificando se há mudanças bruscas de estilo ou de nível de linguagem, o que pode indicar a inserção de trechos de outras fontes.

Quer ajuda para identificar plágio em documentos?

Esses três programas podem te ajudar:

📄 Plagscan <<https://www.plagscan.com/en/>>

Programa online que verifica a originalidade de textos, disponível gratuitamente para até 1.000 palavras por mês.

📄 Grammarly <<https://www.grammarly.com>>

Além de corrigir erros de gramática e ortografia, o Grammarly também possui uma ferramenta de verificação de plágio, que pode ser acessada gratuitamente (com limitações de funcionalidades).

📄 Duplichecker <<https://www.duplichecker.com>>

O DupliChecker permite que você faça upload de textos ou cole o conteúdo diretamente na plataforma para verificação.



Outra forma de detectar plágio é por meio da análise do conteúdo do trabalho. Se o texto apresenta ideias ou argumentos muito semelhantes aos encontrados em outras fontes, é possível que haja plágio. Também é importante verificar se as referências bibliográficas estão corretamente citadas e se correspondem aos trechos citados no texto.

Além disso, é fundamental estar atento a possíveis inconsistências na formatação do trabalho, como variações no estilo de citação, na formatação das referências bibliográficas ou na estrutura do texto. Esses detalhes podem indicar que o trabalho foi feito com base em cópias de outras fontes.

Outra forma de detectar plágio é por meio da análise do estilo de escrita do autor. Cada pessoa possui uma maneira única de se expressar, e essa individualidade pode ser identificada na forma como o texto é escrito. Se houver mudanças bruscas no estilo de escrita ao longo do trabalho, pode ser um indicativo de que trechos foram copiados de outras fontes.

Referências

ALYRIO, RD. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BIROCHI, R. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2021. Disponível em: <
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/719534/2/Metodologia%20de%20Estudo%20e%20de%20pesquisa%20em%20administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CHALMERS, A. **What is this thing called Science?** 3rd ed. Indianapolis: Hackett Publishing Company. 266 pag. 2013.

CRESWELL, J. **Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. SAGE Publications. 273 pag, 2014.

GERHARDT, RD; SILVEIRA, TF (org). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GIL, AC; NETO, ACR. Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v.22, n.56, p.125-137, 2020.

LEITE, F; DE SOUZA, S. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, v.36, n.1, p.92-137, 2007.

LUNETTA, A; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista Owl**, v.1, n.2, p. 149-159, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>. Disponível em: <<https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. **Fundamentos de metodologia científica**. 9^a ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

PITHAN, LH; VIDAL, TRA. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito e Justiça**, v.39, n.1, p.77-82, 2013.
SILVA, LV; MACHADO, L; SACCOL, A; AZEVEDO, D. **Metodologia de pesquisa em administração: Uma abordagem prática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

SILVA, AJ; SIMÕES EA; CUNHA JUNIOR, HM; FURLAN, H; PIRES, VRS. Método de pesquisa survey – estudo do método e aplicações na engenharia de produção. **XIV Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza**, p. 540-549, 2019.

THOMAS, JR; NELSON, JK; SILVERMAN; SJ. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 65 ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

Organizadores

José Carlos Barros Silva
Coordenador-Geral

Geraldo Andrade de Oliveira
Coordenador-Geral Adjunto

Karla de Aleluia Batista
Coordenadora de Pesquisa

Daniel Soares de Souza
Coordenador de Pesquisa Adjunto

Marco Túlio Martins
Coordenador de Apoio à Formação Continuada

Alexandre Pereira Chahad
Coordenador de Administração

Maria das Graças Costa Nery da Silva
Coordenadora de Serviços de Apoio à Pesquisa

Rodrigo Cândido Borges
Coordenador de T.I.

Elenice Mendes César

Gláucia Lima da Silva

Jacqueline Gomes dos Santos

Nara dos Anjos Gomes

Renata Romualdo de Carvalho

Sâmua Valéria Ozório Dutra

Pesquisadoras

Equipe gestora

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
Reitora

Lorena Pereira de Souza Rosa
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Maria Valeska Lopes Viana
Pró-Reitora de Ensino

Willian Batista Dos Santos
Pró-Reitor de Extensão

Diego Silva Xavier
Pró-Reitor de Administração

Sandra Abadia Ferreira
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Sandra Abadia Ferreira
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Equipe do Polo de Inovação

Lorena Silva Oliveira Costa
Diretora de Pesquisa e Inovação

Carlos de Melo e Silva Neto
Coordenador do Escritório de Projetos e Captação de Recursos

Christiane Borges Santos
Coordenadora Escritório de Divulgação Científica



Fonte financiadora

Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo Ministério da Agricultura e Pecuária

TED n° 939993/2022

O Projeto Agro é um projeto de pesquisa aplicada que tem como finalidade o estudo de ferramenta para mineração de dados e aglutinação do público agro em bases de dados governamentais para comunicação inclusiva e assistiva, a fim de possibilitar a troca de informações com os agricultores e maior acesso aos serviços e recursos públicos destinados à comunidade agro. Surgiu a partir da parceria entre o Polo de Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério de Agricultura e Pecuária como uma iniciativa inovadora para a comunidade do agronegócio.

Este estudo de pesquisa aplicada tem como proposta estruturar um sistema de comunicação capaz de aglutinar e democratizar informações provenientes de bases de dados governamentais para melhorar o acesso dos agricultores aos recursos e serviços públicos e capacitar os integrantes da Secretaria com cursos direcionados ao atendimento de suas necessidades.

O desenvolvimento do projeto iniciou em janeiro de 2023 com término previsto para junho de 2024 e tem como expectativa que após sua implementação o ministério possa oferecer uma aproximação mais efetiva e transparente com a população agro, permitindo promover um melhor entendimento sobre o uso dos recursos públicos.

100

